A violência da filantropia, aspecto da modernidade

A modernidade é tradicionalmente encarada como uma forma de progresso. As suas limitações são frequentemente atribuídas à falta de modernidade. Por exemplo, a regulação da violência em Norbert Elias (1990), pode ser violada por persistência de culturas tradicionais, como a dos junckers (Smith, 2001:90). Na verdade, a violência tornou-se um tema tabu para a teoria social desde os anos 80 (Wieviorka, 2005:68). A esperança de com o fim da Guerra Fria a violência poder ser drasticamente reduzida foi frustrada pelo anúncio da guerra contra o terrorismo, sem fim à vista. Com as soluções encontradas, nomeadamente na Europa, para lidar com a crise financeira global, a violência xenófoba, que nunca deixou de marcar as nossas vidas, adquire uma expressão política explícita. Nos EUA voltam as marchas pelos direitos cívicos, numa versão de denúncia contra a discriminação e violência policial contra os afro-americanos.

A natureza humana, aquilo que liga a evolução da vida na Terra e as limitações da nossa capacidade, enquanto espécie, para aligeirar comportamentos traumatizantes (Ray, 2011:3-4; 24-42), surge como uma janela de reflexão social aberta, por um lado, à evolução social (prévia e posterior à modernidade) e, por outro lado, à normatividade que dá ou não consistência às diferentes fases da vida social (Ray, 2011:41).

A invisibilidade social da repressão cultural contra os surdos é um exemplo de como os preconceitos modernos encobrem (com êxito) violências persistentes, organizadas por serviços sociais, como as escolas ou os serviços de saúde. Através da manipulação médica e da ideologia educativa, as comunidades surdas foram desarticuladas a partir dos anos 80 do século XIX, pelo trabalho filantrópico de ajuda aos necessitados. Durante cem anos, os próprios surdos foram convencidos a conformarem-se com vidas socialmente isoladas, com a alegação de serem deficientes, isto é, de ser esse o desejo da natureza. Actualmente os surdos dividem-se entre os que lutam por desenvolver instituições de afirmação da cultura surda e de inter-relação, em pé de igualdade, entre essa cultura e outras, sobretudo as dos ouvintes (Ladd, 2013), e os que se resignam ao estatuto de deficientes, preferindo entregar os respectivos destinos pessoais a quem os possa proteger.

Potenciais utensílios de estudo:

José Luís Casanova (2003) desenvolveu, para Portugal, um programa de identificação das naturezas sociais através de método extensivo. Com base na identificação das disposições desfavoráveis à discriminação e favoráveis à pró-actividade, o autor desenha quatro naturezas sociais normativamente avaliadas através das respostas ao questionário resultantes do cruzamento das duas variáveis que apontam para os valores indicados. A natureza dos que não aceitam as desigualdades como inelutáveis e valorizam a pró-actividade; no pólo oposto, os que se resignam com as desigualdades e desvalorizam a eficiência da pró-actividade. Entre estas duas, o grupo de pessoas que valorizam as lutas contras as desigualdades mas não acreditam nas possibilidades da acção social voluntária e o das pessoas que, ao inverso, aceitam a eficácia da acção social mas descrêem das possibilidades ou interesse de se trabalhar para uma igualdade de oportunidades para todos.

Rui Brites desenvolveu uma análise comparativa do bem estar-subjectivo (felicidade) com base num conjunto de indicadores internacionalmente aferido, disponibilizados pelo European Social Survey. A informação que pretendemos recolher permitir-nos-á comparar o grau de felicidade dos surdos com a população portuguesa e europeia, bem como identificar os condicionantes socias que mais contribuem para o seu sentimento de felicidade/infelicidade.

Referência bibliográficas:

Casanova, J. L. (2003). Naturezas Sociais - A diversidade de orientações sociais na sociedade portuguesa (Tese Douto.). Lisboa: ISCTE.

Brites, Rui (2011) Valores e felicidade no século XXI : um retrato sociológico dos portugueses em comparação europeia, (Tese Douto.). Lisboa: ISCTE.

Elias, N. (1990). O Processo Civilizacional (Vol I e II) (1a edição .). Lisboa: D. Quixote.

Ladd, P. (2013). Em Busca da Surdidade 1 - Colonização dos Surdos. Surd´Universo.

Ray, L. (2011). Violence & Society. London: Sage.

Smith, D. (2001). Norbert Elias and Modern Social Theory. London: Sage.

Wieviorka, M. (2005). La Violence. Paris: Hachette Littératures.